

# CÉLULAS-TRONCOS EMBRIONÁRIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE SUA UTILIZAÇÃO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

## Autor(res)

Shaiane Cunha Nascimento Sabino

Lucas Vinicius Souza Amorim

Bruna Vitória Araújo Alencar

Thaynara Da Silva Pinto

Pâmela Cristina Aragão Silva

Suellen Camilly Oliveira Matos

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

## Resumo

A Doença de Parkinson (DP) é uma imperfeição neurológica degenerativa que aflige os movimentos do corpo do indivíduo, podendo causar movimentos não intencionais, rigidez muscular, tremores de membros, alteração de equilíbrio e coordenação, levando o paciente cada vez mais à incapacidade de realizar algumas ações. Entre as evidências e os distúrbios neurológicos existentes, o Parkinson caracteriza-se como a segunda enfermidade neurodegenerativa em maior prevalência. Objetivo: Descrever a utilização de células-troncos embrionárias direcionadas para o tratamento da Doença de Parkinson. Método: O presente possui uma abordagem de estudo observacional e descritiva por meio de uma revisão de literatura, com o estudo através das principais bases, periódicos e levantamentos de produções científicas. Resultados: Observou-se que a terapia celular tem uma importante descoberta no tratamento da doença com a administração da técnica de transplante de células-troncos embrionárias para o cérebro, que podem reduzir em até 83% dos sintomas do paciente, auxiliando no controle dos movimentos e dessa forma favorecendo a área afetada pelo decréscimo de neurônios produtores de dopamina da doença de Parkinson. Após alguns meses, observou-se a regressão dos sintomas associados à enfermidade, e os pacientes voltaram a realizar atividades como deambular (caminhar), escrever e praticar movimentos mais rápidos, os quais melhoraram a qualidade de vida dos pacientes e dos seus familiares. Conclusões: Evidencia-se que o tratamento da doença de Parkinson por meio da implantação de células-troncos embrionárias possui uma eficácia demonstrada pelo retorno dos movimentos e ações que antes não eram realizadas pelos pacientes com o diagnóstico fechado.